



Quando este jornal começar a ser distribuído aos nossos leitores, mais uma vez atrasado, facto que mais uma vez lamento, mas que se prende apenas com o facto de já sermos poucos para tanto trabalho, ou melhor, para tantos trabalhos, já o EURO 2004 estará a decorrer.

Fui, sem qualquer dúvida, um daqueles que muito criticou os gastos exagerados dispendidos com toda esta operação, sobretudo no que toca ao número inconcebível de estádios. Fui também um dos que não percebeu como foi possível autorizar a construção de dois novos estádios, só em Lisboa, quando o país está no estado em que ainda está. Para além disso, também fui um dos que não entendeu esta nossa megalomania de tentarmos entrar no guiness, eventualmente, como o país que mais estádios vai possuir por metro quadrado. E também sou um dos que ainda não imagina as dores de cabeça,

melhor seria dizer aumentos de impostos, que ainda havemos de vir a ter para pagar a manutenção de todas estas infra estruturas, muitas delas completamente descontextualizadas a breve trecho.

E tudo isto na mesma altura em que ainda temos aldeias sem água, electricidade ou saneamentos básicos. Todo este aparato quando há gente sem receber horas extraordinárias a que tem direito, hospitais com falta de aparelhos básicos e gente sem médicos, para não falar dos muitos que ainda temos à nossa volta, em número crescente, que PASSAM FOME.

Se fui eu que pensei e penso ainda tudo isto, também sou a pessoa que ficou boquiaberto com a autêntica explosão de nacionalismo que se conseguiu gerar, sobretudo à volta da nossa bandeira, facto aliás pouco usual entre nós.

Quando comecei a ver os táxis a passar com a nossa bandeira a esvoaçar, senti

desde logo verdadeiros arrepios de patriotismo. Mas a coisa não se ficou por aqui. Desde a janela do prédio mais alto ao R/C a roçar as nossas cabeças, desde os encostos de cabeça dos automóveis às suas antenas exteriores, passando pelas lojas comerciais ou pelas cabines dos nossos muitos camiões que cruzam as nossas estradas, todos eles possuíam de forma quase até provocadora, uma bandeira nacional. Eu mesmo, se há dois meses atrás me dissessem para colocar a nossa bandeira no carro, acharia no mínimo piroso. Já comprei duas e senti um orgulho inexplicável. Senti de repente uma vontade imensa de me associar a todos os restantes porta bandeiras portugueses, com uma força pouco comum, invulgar até, como se me estivesse a associar a uma conjura que pretende derrubar o pessimismo em que temos andado submersos. São



milhares e milhares de bandeiras desfraldadas por todas estas nossas ruas fora, grandes e pequenas, numa perfeita tentativa de nos recordar o que ainda podemos ser de novo.

Se fui eu quem muito criticou muitas das facetas deste evento, também sou eu que, estupefacto, não tenho pejo em dizer que pelo menos um lado positivo, mesmo muito positivo, teve a organização deste campeonato, e esse facto foi o terem devolvido a bandeira ao povo em geral, e com ela o orgulho de ser português, que era o que mais nos faltava de certeza absoluta.

Não sei quais poderão vir a ser os resultados da nos-

sa selecção, e, se bem que gostasse que vencessem, como é evidente, francamente não vou desesperar com esse pormenor. Penso que, como em tudo, devem é exigir a si mesmos o máximo das suas reais capacidades e tentar corresponder ao verdadeiro grito que a população em geral lhes fez chegar.

Depois deste verdadeiro milagre de patriotismo só espero é que os senhores governantes saibam manter esta verdadeira chama de nacionalismo bem viva e daí retirar TODOS os seus proventos.

Espero também que a população em geral não se deixe entusiasmar como

que com uma paixão de praia mas pelo contrário saiba manter no coração, bem fundo, o amor à raça portuguesa, já há tanto tempo calado.

Acredito e espero que o espírito que nos foi recordado, por causa do EURO, não se fique pelo simplismo futebolístico e se consiga manter por muitos e bons anos bem vivo, de forma a não mais sermos o que temos sido nos últimos anos e passarmos a ser, isso sim, os verdadeiros habitantes de PORTUGAL.

João Chaves

Neste mês:



Eléctrico de Sintra

100 anos

Pág. 3



Já nasceu o Diogo!

Pág. 3

Na Vila Velha:
Mercado dá lugar a Museu

Pág. 6



Missão em Sintra

Centrais



Prevenção:
As doenças dos prédios

Pág. 10



Fonte da Sabuga renovada

Pág. 16



Editorial

Sob o olhar de Maria!

Como é do conhecimento de todos, no passado, mas tão presente, mês de Maio as nossas paróquias receberam a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e foram diversas as propostas para nos encontrarmos com Deus e com a nossa comunidade através de Maria.

De todos esses momentos, alguns em que tive oportunidade de participar, não me consigo esquecer de um, em particular, que apenas um simples olhar mais atento pode "fotografar". Esse momento aconteceu na procissão das velas vicarial, realizada em S. Pedro de Sintra, e não foi pelo imenso número de pessoas que estiveram presentes, nem pela serenidade com que tudo decorreu, mas simplesmente pela expressão estampada no rosto de um dos presentes, à medida que a procissão se afastava do seu alcance visual. A imagem que me ficou gravada na alma, foi a de um olhar intenso e sentido entre aqueles olhos profundos e Nossa Senhora, e que entre ambos pairava uma comprometida atmosfera de amor, onde quase se podia perceber aquela voz meiga e querida: "apenas não estou fisicamente convosco, mas estou ao vosso lado".

Mafalda Pedro

Os que estiveram presentes e mais atentos observaram com toda a clareza que algo de especial emanava da sua expressão e nas suas palavras e, obviamente, sabem que estou a falar do Pároco de S. Pedro de Penaferrim, o P. António Lencastre. Este é, sem dúvida, um sinal do Amor e da Força de Deus a actuar em nós, os seus filhinhos.

Outra forma de ver a manifestação de Deus acontece quando, por estarmos perto de alguém de quem gostamos, temos a tendência para viver as alegrias, emoções e até os problemas dos outros de forma intensa. Quase tudo é vivido como se fosse nosso. Ao escrever estas palavras recordo principalmente os últimos nove meses, em que três simpáticas moças, colegas de trabalho e grandes amigas, entre as quais me incluo, viveram até ao nascimento da tão desejada "sobrinha" Beatriz. Para ela e para os seus queridos Pais um grande beijinho.

Todos estes pequenos momentos ajudam-nos a rezar e tornam-nos mais fortes para a deliciosa caminhada da Vida.

A melhor parte

A Oração é a expressão da fé



Diácono Manuel Valinho

A crise actual da Igreja irá reconhecer um renascimento místico? Devemos desejá-lo. Tanto mais que todas as crises que tiveram lugar na história da Igreja conheceram um renascimento particularmente místico. Foi o caso do admirável florescimento místico do séc. XVII. É possível que estejamos na véspera de algum desses renovamentos. A questão está em que seja verdadeiramente autêntico.

Ora, a oração é um elemento essencial da vida espiritual, mas não é toda a vida espiritual. Espiritual significa: com o Espírito Santo. A vida espiritual é a vida sem mais, mas vivida com o Espírito Santo. Algumas pessoas dizem: tenho tantas preocupações e trabalho que não disponho de tempo para uma vida espiritual! Digam antes que têm tanto que fazer que não

encontram tempo para a oração. Mas não digam que a sua actividade humana é alheia à sua vida espiritual.

S. João da Cruz diz-nos, efectivamente, que seremos julgados sobre o amor. Ora o amor, vivêmo-lo no cumprimento da nossa tarefa, seja ela familiar, educativa, ou se trate desses múltiplos compromissos de ordem social, económica ou política, em suma, toda a vida.

Recordo apenas duas frases, entre as muitas palavras de Jesus relacionadas com a oração: "É preciso orar sempre, sem nunca desistir" (Lc 18,1). "Quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e reza ao teu Pai, em segredo" (Mt 6,6).

É o mesmo Espírito Santo que conduz ao deserto e reúne os irmãos em comunidade fraterna. Do princípio ao fim, ressoa na Bíblia o tema do deserto. Significa

solidão, silêncio, concentração, recolhimento; e também nudez interior, secura, fome e sede de Deus. E no que diz respeito à comunidade fraterna, basta o Pentecostes para nos dizer que o Espírito Santo reúne os homens, ao contrário de Babel. A Torre de Babel é a dispersão dos povos na confusão das línguas; o Pentecostes é a reunião dos povos no entendimento das línguas.

Podemos distinguir três formas de oração: em primeiro lugar, a Eucaristia, que é a oração plena, a oração perfeita, visto que é a extensão até nós da própria oração de Cristo. E, à volta da Eucaristia, o Ofício Divino, como uma coroa de pérolas finas ao redor de um diamante central. Já muitos leigos rezam – como os clérigos e religiosos – esta oração particularmente litúrgica,

que é o Ofício Divino; em segundo lugar, a oração privada ou secreta, a que chamam meditação, o tu-a-tu ou coração-a-coração com Deus. É a oração pela qual obedecemos ao Evangelho, que nos recomenda "fechar a porta do nosso quarto e orar em segredo". O

quarto é, evidentemente, um símbolo. O verdadeiro quarto é a "câmara interior", o coração, que, na Bíblia, significa a consciência de cada um de nós.

Uma terceira forma de oração é a oração habitual, a oração de cada instante. Oração metida no trabalho, na acção e que se faz sem saber que se reza. Esta forma de oração responde às palavras de Jesus: "é preciso orar sempre, sem desfalecer". É evidente que, se se tratasse de oração propriamente dita – quando se interrompe o trabalho para se pôr de joelhos – não se poderia tomar a sério a ordem expressa do Evangelho. O Senhor quer dizer-nos que Deus nunca deve estar fora do horizonte da nossa vida. Mesmo de modo porventura inconsciente, ou semi-inconsciente. Esta oração é um tanto comparável à atitude da criança que sabe que a mãe está ali, muito próxima, mas não está a olhar para ela; entretanto, se a mãe se afasta, a criança dá conta imediatamente.

Este tema é extremamente importante. Espero, em próximos artigos, fazer mais alguns considerandos sobre os assuntos.



Ficha Técnica

Publicação Mensal das Paróquias de Sintra

Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Louro;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalistas:

Ana Lúcia Santos;
João Chaves;
Paula Penaforte.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo (IMC - Moçambique).

Colaboração:

Ana Louro;
Cristina Rocha;
Diácono Manuel Valinho;
Erich Corsépius;
Gabriela Garcia;
Grupo Bíblico;
Guilherme Duarte;
José Penaforte;
Miguel Forjaz;
Odete Valente.

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
Carole Fernandes;
Guilherme Duarte;
Internet;
João Chaves;
João Ventura Silva;
José Penaforte;
Mafalda Pedro;
Rui Antunes.

Edição gráfica e paginação:

António Louro;
António Luís Leitão;
José Pedro Salema.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro;
Guilherme Duarte.

Publicidade:

João Chaves.

Contactos-publicidade:

Telf.: 96 693 34 74
E-mail:
cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net
fotos@paroquias-sintra.net

Impressão:

Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.

Actualidades

Nossa Senhora do Cabo Espichel

Que avancem as chitas

Paula Penaforte

Comissão das Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel

São Martinho 2004/2005



Quem se lembra destes belos tecidos que ainda no século passado faziam os encantos de quantas senhoras os usavam? É certo que hoje já só quase exclusivamente o podemos encontrar em ricas peças de colecções particulares, ou recordações que os nossos antepassados nos legaram. A chita caiu em desuso, sendo muito difícil de encontrar.

Talvez por isso este grupo de gente afanosa e empenhada nos tenha brindado com um bocadinho de história contada pelas mãos hábeis das costureiras e estilistas que se atarefaaram em torno da confecção de belíssimos fatos de chita dando lugar ao "Concurso do Vestido de Chita 2004" que teve lugar no dia 6 de Junho no salão de festas da Igreja de S. Miguel.

19 foram as concorrentes, vindas de vários locais do nosso concelho, 19 foram os vestidos apresenta-

dos com um rigor de confecção e sem fugirem à época que deveriam representar: os anos 30/80.

Estes dezanove vestidos representavam as seguintes Sociedades: Grupo Desportivo de Galamares; Aldeia de Sta. Isabel; Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira; Centro Cultural, Desportivo e Recreativo de Belas; Janas Futebol Clube; União Desportiva e Cultural de Nafarros; Grupo Recreativo e Operário de Varge Mondar; Rancho Folclórico e Etnográfico "As Mondadeiras do Algueirão"; Clube M. T. B. A. - Magoito, Tojeira, Boalambre e Armeiro dos Marinheiros; Sociedade União Sintrense; Progresso Clube de Algueirão - Mem Martins; Sociedade União 1º Dezembro de Rio de Mouro; Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra; Grupo Folclórico "Os Camponeses de D. Maria".

E, para quem não conhece este tecido que tantos enlevos deixou, fica um

"cheirinho" muito breve da sua história: desde 1858 que Lisboa foi centro de comércio dos "pintados", nome pelo qual eram designados estes tecidos. A ocupação espanhola veio interromper este comércio, o que deixou Portugal bastante atrás na impressão dos panos, coisa que Inglaterra, França, Holanda, entre outros, já imprimiam por sua conta usando as técnicas indianas.

Só na 2ª metade do século XVIII Portugal olhou para a beleza dos tecidos e o uso da chita teve tanto sucesso que fez frente às lãs e sedas. Por estas alturas, a Europa encontrava-se vestida de chita que importava da Índia, com os seus belos padrões exóticos e multicoloridos.

Na 2ª metade do século XIX aperfeiçoam-se os métodos de estampagem (passam a ser mecânicos). E, em 1875, é criada a Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça cuja sede é no Porto. Nascem

então os célebres lenços de Alcobaça, com fins decorativos, mas cujo padrão não é nacional, já que as palmas de ponta virada com que as barras estão decoradas é de origem indiana. Adota-se a cor azul-escuro para fundo dos nossos panos, pormenor que fazia sobressair as cores vivas do desenho. Inaugura-se a primeira fábrica de estamparia em Azeitão à qual se seguiram outras. Em 1777, as chitas portuguesas são exportadas para o Brasil.

Mas voltemos às nossas "modelos". Como já referimos, os vestidos estavam a rigor e sem se afastarem muito da época imposta. Deve ter sido bastante difícil ao júri decidir os três lugares de honra, mas que foram bem atribuídos:

3º Lugar - Grupo Recreativo de Varge Mondar - concorrente nº 11 (Leila Valente).

2º Lugar - Aldeia de Sta Isabel - concorrente nº 4 (Ana Ruas).

1º Lugar - Clube M. T. B. A. - concorrente nº 14 (Mónica Ângelo) que foi o furor da sala ao exibir um fato comprido em tons do característico grenat e verde da chita e que, depois de despida a "casaca" do vestido, mostrava um arrojado (anos 70) fato de banho de calção.

Parabéns pelo engenho, trabalho, arte, gosto e empenho com que todos nos brindaram, e de alguma forma pelo reviver desses anos em formas tão bonitas e padrões característicos como os apresentados.



Eléctrico de Sintra - 100 anos

Mafalda Pedro

No passado dia 4 de Junho voltou a circular o velhinho eléctrico de Sintra. A inauguração contou com a presença de sua Exa. o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, que participou na viagem inaugural. Num percurso quase todo ele renovado, entre Sintra e a Praia das Maças, o eléctrico circula cinco vezes por dia, de Sexta a Domingo, com paragens em Monte Santos, Ribeira, Galamares, Colares, Banção e Pinhal, estando o período de Terça a Quinta reservado para excursões.

Os preços são acessíveis - 1 euro por viagem - havendo descontos para os funcionários municipais bem como para os idosos

com idade igual ou superior a 65 anos. Existe também um bilhete para a família e as crianças com idade igual ou inferior a 6 anos não pagam bilhete. O eléctrico poderá ser alugado por qualquer grupo que assim o deseje, havendo preços especiais para as escolas do concelho.

Pelo que o Cruz Alta pôde constatar a aderência

tem sido grande, tendo-se já realizado um passeio de avós e netos bastante animado.

Para comemorar os 100 anos do Eléctrico de Sintra foi ainda lançado um livro intitulado "Eléctricos de Sintra, um percurso centenário" da autoria de Valdemar Alves e Júlio Cardoso, com prefácio de Jorge Sampaio.



Em Moçambique

Nasceu o mais novo Missionário da Consolata!

Já nasceu o Diogo, filho dos nossos amigos Elisabeth e Ricardo, de Moçambique. Nasceu no dia 1 de Maio, Sábado, pelas 14.05 horas, com 4 kg de peso. O nascimento foi de cesariana, no Hospital Central de Maputo.

O Diogo era o único bebé branco no Hospital, assim como a Raquel já tinha sido. Dorme 20 em 24 horas e come no resto do tempo. Privilégios... A Raquel diz que ele está sempre a dormir e, claro está contente com o seu

irmão, como se pode ver na fotografia em anexo.

O Cruz Alta envia um grande abraço à Família da Consolata, em particular ao Ricardo e à Elisabeth!





Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram nestes meses mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Junho:

1-Domingos Duarte da Silva;
3-Belinda Cardeal Soares; Carolina Filipe;
4-Hélio Filipe Freixo;
5-Carlos Tomáz;
7-João Marques Pinto;
8-Maria Ludovina Roque;
9-Rita Montenegro Chaves;
12-Andreia Guerra;
14-Maria do Carmo Chaves;
16-Eduardo Silva; Inês Valentim;
18-Alda Santos Lucas;
20-Maria Luisa Francisco da Silva;
21-António Manuel Correia;
22-Álvaro Piedade Serra; Herondina Moraes;
23-António José Gonçalves;
24-Teresa Catarina Marques;
25-Cristina Maria Ratão; Maria Filomena Leiras;
Miguel António Sequeira; Pedro Cruz; Anabela Mota;
26-Diana Serafim Ratão;
27-Esmeralda Pereira da Rosa;
28-Fátima Jesus;
29-Ana Ribeiro Marques; José Pedro Ratão; Mariana Rodrigues Ribeiro;
30-Ana Rita Rio; Maria Natália Moura.

Em Julho:

4-Ana Carolina Dinis; Rui Filipe;
5-Maria Eugénia Vilário;
7-Carlos Alberto Laborde; Joaquim Batalha Soares;
Luís de Lacerda Tavares;
8-Maria Antónia de Oliveira Pena;
11-Frederico Gomes de Almeida;
12-Paula Batista Pedro; Pureza Vaz Pinto;
Henrique Lucas Francisco;
13-Filipe Serafim Ratão;
14-Maria Helena Fernandes;
15-Fábio Batista Teixeira;
19-Eunice Santiago;
21-António Louro; Manuel Santiago;
23-Maria José Homem;
25-Sara Liliana Aparício;
26-Joaquim Pinheiro Branco;
28-Maria Ludovina Santos; Jorge de Brito e Cunha;
29-Manuela Pinto Faria.

FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra

☎ 21 923 19 36

Mesmo que tu já tenhas feito uma longa caminhada, há sempre um caminho a fazer.
(S. Agostinho)

Amái os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem.
(Mt. 5, 44)

A morte só é horrível para as pessoas que nunca entenderam a vida.
(Anthony de Mello)



Doçaria Regional e Caseira

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35
2710-562 SINTRA

Telef. 21 923 27 33

Somos poetas!

Paula Penaforte

Noite escura

Oh, noite, noite misteriosa
Em teu manto majestosa.
Noite dos meus encantos,
noite de mil tormentos
temida por tantos,
rica em sentimentos.
Noite escura e fria,
noite de magia
em que o pensamento
solto à desfilada,
corre como o vento
sem se ater a nada.
Turbilhão de sonhos
belos ou medonhos;
Desejo e paixão
corroendo a alma,
queimam o coração
nesta noite calma.
Oh, noite encantada,
noite prateada,
esconde em teu seio
toda esta loucura,
puro devaneio
de uma noite escura!

Pai

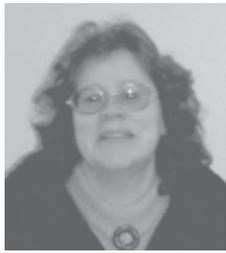
Pai,
Palavra intensa
Como a tua presença
Pela minha vida.
Pai,
Pela tua mão
Trilhei o meu pão
Em luta renhida.
Pai,
Os teus raios ternos,
São os meus cadernos
Onde aprendo a ler.
Pai,
Luz que não se apaga
E sempre afaga
Todo o meu viver.
Pai,
As palavras são poucas,
Direi mesmo loucas,
Para te dizer
Que o meu coração arde
E vibra sem alarde
De tanto te querer.



**O seu parceiro
no desenvolvimento
de Embalagens Plásticas
para as Indústrias Farmacêutica,
Cosmética e Dermatológica!**



Geografia de afectos



Paula Penaforte

Sexta-feira, dia 7 de Maio, 21.30 horas, salão de S. Miguel, um encontro proposto e organizado pela Câmara Municipal de Sintra. O tema: "Família e Educação".

Despertou-me a atenção este "anúncio" no nosso boletim das paróquias para o corrente mês, e dispus-me a ouvir o meu bichinho da curiosidade. Assim, na sexta-feira marcada, lá fui até ao nosso salão para ter a agradável surpresa de o ver bastante cheio, com muitas caras familiares e outras nem tanto, mas um grupo disposto a reflectir um tema que penso nos preocupa a todos: a educa-

ção dos nossos jovens.

Aberta a sessão com a apresentação da Dr. Ana Lemos, que nos iria acompanhar e mediar ao longo de alguma horas, iniciou-se o encontro.

Quatro pedras de toque foram-nos dadas para reflectir e partilhar opiniões. Não sei dizer qual delas a mais importante, ou a mais pertinente, porque se me afiguraram todas de importância capital:

1. Para que servem os Pais?
2. Em que se deve basear a relação familiar?
3. Quem deve ser o responsável pela educação dos jovens?

4. Quais as dificuldades encontradas nessa relação pais/jovens?

Quem de nós nunca pensou em alguma destas questões? Quem de nós nunca se interrogou se agia correcta ou incorrectamente em relação ao seu filho/a?

Não vou especificar as respostas, as propostas, as ideias que apresentamos entre nós, nem as sementes que foram lançadas pela experiência da Dr. Ana Lemos. Mas não me abstenho de pronunciar sobre o interesse que o grupo demonstrou, nem o ardor de algumas respostas, ou a graça de ou-

tras. Tive a sorte de estar presente num grupo bastante diversificado onde, quer os mais velhos, quer os bem mais jovens estavam representados e souberam fazer ouvir as suas ideias, explicar os seus pontos de vista e, de alguma forma, ensinar-nos que os jovens sabem o que querem e, muitas vezes, podem não saber como se exprimir, podem até chocar-se com a maneira de pensar dos mais velhos, o tal "fosso de gerações" aqui há uns anos tanto em voga, mas isso não invalida a necessidade de sermos Pais com maiúsculas, porque os nossos filhos têm que nos ver como tal, palavras deles.

Foi muito gratificante a partilha de opiniões entre praticamente todo o grupo,

as conclusões, se assim lhes posso chamar, e as directrizes que nos foram apresentadas, para que saibamos ser equilibrados na preparação dos nossos jovens.

Tal como nos foi dito no início, Geografia, porque estes eventos irão ter lugar por todo o concelho de Sintra, em diversos locais, mas também geografia porque nos deve auxiliar a saber-mo-nos "cartografar" por dentro, sabermos gerir os nossos próprios conflitos, as nossas próprias emoções para que possamos educar os nossos filhos e auxiliá-los a lidar com o seu próprio crescimento, desenvolvimento e modificações a que estão sujeitos e não entendem bem e com os quais lidam ainda pior, sem

cair em extremos. Nem demasiados permissivos nem castradores do seu desenvolvimento.

Mais encontros estão programados pelo Concelho com outros animadores, mas a iniciativa, para além de louvável, é de bastante interesse, em especial por, penso eu, estarmos a atravessar uma época em que a insegurança dos pais e a "rebelia" dos filhos se choca e provoca danos cada vez mais graves quer nuns quer noutros.

Um obrigado à Câmara Municipal de Sintra pela concretização deste projecto.

E outro muito especial à Dr. Ana Lemos, pela disponibilidade, afabilidade, e conhecimentos que nos dispensou.

Na Vila Velha

Mercado dá lugar a Museu

Paula Penaforte

Mais um projecto para a bela Vila Velha: vai nascer em Maio de 2005 o Museu de História Natural, no antigo mercado da vila.

Este novo museu de carácter interactivo irá reunir um espólio de mais de dez mil peças recolhidas por todo o mundo, trabalho de um casal de paleontólogos autodidactas que aguardam há 27 anos a instalação do museu.

Ao longo de mais de 30 anos vêm recolhendo minerais e fósseis que foram organizando num valioso espólio, fruto não só do seu trabalho mas de contactos e trocas com a rede de paleontólogos espalhados por todo o mundo.

Com a doação que fizeram à Câmara de Sintra de parte do acervo, por impossibilidade de arrumar tanto material, nasceu a ideia de um museu onde a população pudesse tomar conhe-

cimento e ser sensibilizada para esta vertente da História.

Vamos agora debruçar-nos um pouco sobre o espaço onde irá nascer o museu:

Quem não conhece o velho mercado da vila? Quem nunca se abasteceu nele? Pelo menos os residentes na zona e os moradores mais antigos sabem bem onde fica. O que talvez não saibam é que, aquando a doação do edifício ao município em finais do Séc. XIX, o proprietário ressaltou na escritura que este teria que ser sempre destinado a um mercado público!

Então, e para que prevalecesse o escriturado, vão manter-se em funcionamento simultâneo algumas bancas do mercado e o museu. Um casamento que, aos olhos do responsável pela Divisão da Cultura e Turismo da autarquia, é estimulante e pas-

sível de frutificar. Quem vai ao museu pode sempre comprar alguma fruta, carne ou peixe, e quem vai às compras pode sempre ir dar uma espreitadela aos dinossauros.

O espólio, que vai ocupar os dois pisos entretanto remodelados do mercado, é tão vasto que dará para a rotatividade das exposições.

Enquanto aguardamos o ultimato das obras e o arranjo interno da área, a exposição e disposição das peças, confiemos que este é um projecto com pernas para andar e que no próximo mês das flores iremos ver florir e frutificar mais um espaço de cultura, um polo de interesse e estudo quer para escolas quer para todos os estudiosos ou apenas entusiastas de um passado do qual deveríamos tirar grandes lições para o futuro.

AROMA da terra



AROMA DA TERRA e o Sol:

Um bronzeado bonito e duradouro ...



Protector Solar Écran Total

Desenvolvido para peles sensíveis, protege a pele dos raios solares UVA e UVB.

Bronzeador F6

Proporciona um bronzeado natural, uniforme e duradouro, mantendo a pele hidratada e saudável.

Leite Solar FPS 30

Formulado com compostos muito suaves e de elevada protecção, este leite é indicado para as peles mais sensíveis ou com pouca habitação ao sol.

Venha conhecer o nosso Novo Catálogo !!!

Venha trabalhar connosco !!!



LIGUE GRÁTIS
800 203 837

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aromadaterra.com - sede@aroma-terra.pt

Igrejas ... Como?

(Continuação do n. anterior)

por Erich Corsépius,
Arquitecto

(Continuação do n.º anterior)

Se o séc. XVI é chamado o século de ouro para Portugal, também é verdade que os últimos anos desse século trouxeram uma viragem abrupta para o país — o desastre de Alcácer Quibir, a perda da independência e os males em consequência das guerras religiosas, no centro da Europa que, não se tendo estendido directamente a Portugal, tiveram reflexos muito importantes no país.

Quanto aos dois primeiros pontos, consequência um do outro, foram decisivos, pois o país, depauperado em homens e bens e ocupado por espanhóis, não pensava, sequer, ter uma arquitectura própria. O que de mais marcante se construiu, era a mando do ocupante, ou dos que tinham aceite o novo monarca. Na construção de igrejas, como de edifícios civis, veio impor-se o estilo Renascentista. Como bons exemplos desse estilo, citamos a capela-mor dos Jerónimos, em Lisboa, e um dos claustros do Convento dos

Templários, em Tomar.

Quanto ao último ponto, o que marcou foi, primeiramente, uma forma de compor e construir, que traduzisse uma reacção ao protestantismo nascente e, portanto, uma diferença em relação à sua forma de

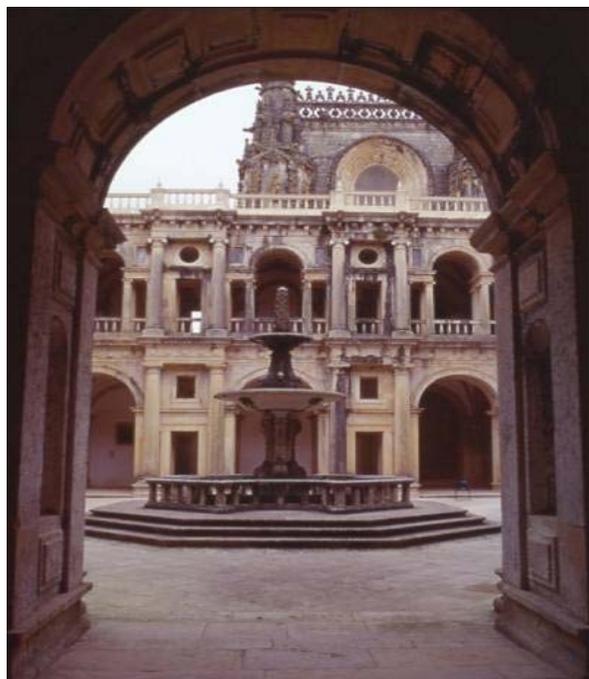
ciada pelo zelo da Igreja na defesa doutrinária. A necessidade de chegar aos fiéis tornava-se premente, e o modo mais eficaz era a palavra. Assim, sendo a Companhia de Jesus a que tomou mais a peito esse movimento, ditou, de certo modo, as ideias mestras, mesmo na construção de

posição central e o tecto não tinha a forma abobadada, mas, frequentemente, era em caixotões de madeira. Formalmente, tanto exterior, como interiormente, esse estilo é simples, com influências renascentistas pouco marcantes e, na maior parte dos casos não

“A Companhia de Jesus foi responsável por algumas das ideias mestras que influenciaram a construção de igrejas”

encarar a vida e ver o mundo. A arquitectura da chamada Contra-Reforma, foi grandemente influen-

igrejas. Embora se salientasse o louvor e a glória de Deus, importante era que as



tinha torre ou, pelo menos, não era marcante. Devido ao terramoto de 1755, não restam muitos exemplos na área de Lisboa, excepto, tanto quanto nos lembramos, a Igreja de São Roque, no centro da capital.

Como reacção às formas, quiçá, demasiadamente racionalizadas, como sucede muitas vezes na história, esse estilo veio dar lugar a projectos com formas mais livres e curvilíneas. Nasce o Barroco que, com o tempo, evoluiu para variantes a que não nos vamos referir aqui.

Como não podia deixar de ser, as ideias e costumes nascentes que vão influenciar, senão até, determinar a expressão na arquitectura. Há uma perfeita harmonia entre uma música de Mozart, por exemplo, as volutas, e as formas curvas, quer na organização dos espaços, quer nos estuques decorativos dos palácios e das igrejas e, até se compreende, as cabeleiras

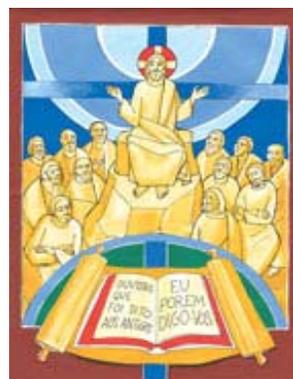


e os postiços cheios de caracóis dos senhores e das senhoras. É um estilo que vai marcar, mais do que um século em Portugal.

O facto de coincidir com a reconstrução de Lisboa, que tinha ficado quase totalmente destruída, este estilo passou a dominar o panorama arquitectónico dessa cidade, incluindo o religioso. As razões são óbvias, em face da premissa de haver a necessidade de construir depressa, em grandes áreas e a carência de meios. Assim, o “Pombalino”, que veio a cruzar-se com as tendências dominantes até então, adquiriu na capital, uma particularidade de simplicidade, afectando, naturalmente, a arquitectura sacra. Quem analisar as igrejas da Baixa de Lisboa, verifica que existe uma certa uniformização do espaço interior, desenvolvendo-se o pavimento, em patamares até ao altar, encimado por um trono para exposição do Santíssimo, devoção a que se dava muito relevo na época.

Por razões atrás referidas, a exuberância do Barroco desenvolveu-se no nosso país, mais no Norte. Quem não conhece a Torre dos Clérigos, no Porto? Perto de nós temos, todavia, também bons exemplos: um, de arquitectura civil, o Palácio de Queluz; e outro, de arquitectura sacra, o Convento de Mafra. Intencionalmente, não temos citado datas, porque nesta breve e despretensiosa explanação, tentamos dar um panorama geral sobre as características da evolução da construção religiosa, e possíveis explicações, em traços muito largos.

(Continua no próximo número)



ESPECIALIDADES DA CASA:

- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeirc
- Escalopes à Archiduc
- Bifes à Café
- Arroz-Doce



Avenida Miguel Bombarda, 3-A
Telef: 219 231 804 - 2710 SINTRA

peças ouvissem o pregador. Por esta razão, a acústica nas igrejas era um factor importante. Como regra geral, não tinham colunas, por questões de unidade do espaço e facilitando a visão. Para a obtenção de uma melhor audição, os púlpitos ocupavam uma

V-S POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.
ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM
Especialidades
**GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS**
☎ 21 918 03 77 ☎ 21914 07 55
RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) **CACÉM**
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para agricultores.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES



Missão em Sintra

Procissão de velas vicarial

João Chaves

Enquadrada na visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima à vigararia de Sintra, S. Pedro, exactamente no dia 13 de Maio, viu as suas ruas repletas de gente que quis, desta forma, demonstrar o seu carinho pela Virgem Mãe. Foram centenas e centenas de pessoas a acompanhar a procissão que atravessou grande parte das ruas desta nossa freguesia.

Novos, idosos, crianças pela mão, homens e mulheres, todos, como se de peregrinos se tratassem, unidos pelo mesmo espírito, começaram por se concentrar no Largo D. Fernando II, mais conhecido pelo Largo da Feira, pelas 21 horas, altura em que se deu início às cerimónias que foram presididas pelo nosso então Bispo Auxiliar Sr. D. José Alves, rodeado dos párocos de toda a sua vigararia.

O Cruz Alta acompanhou esta manifestação de fé e teve a oportunidade de ver *in loco* como estavam belas as casas e ruas de S. Pedro, engalanadas de propósito para saudar a imagem de Nossa Senhora de Fátima à sua passagem. Colchas, velas acesas, luzes a piscar, foguetes e até a sirene dos bombeiros serviram para

saudar a passagem desta imagem de N. Senhora.

Enquanto se percorria todo o longo caminho pelo interior da localidade de S. Pedro, foi-se rezando cada um dos cinco mistérios do Rosário, intervalados por cânticos de louvor. Os tempos de silêncio também não faltaram, tendo assim sido também permitida alguma reflexão mais íntima, tão necessária nestas ocasiões únicas.

No final, todos regressaram ao Largo onde se tinham iniciado as cerimónias para uma oração final de despedida. Os lenços brancos, em sinal de "adeus", eram muitos e mais ainda pareciam quando se iniciou o cântico "Avé de Fátima".

Só a imagem se foi. Nossa Senhora ficou, como sempre, ao nosso lado. No ar, ficou, esperamos que para sempre, o lema desta visita: "Com Maria, dar as mãos a Jesus e aos irmãos".



Missão: Acolher Maria!

Paula Penaforte

Por estes dias uma Mulher vem visitar as nossas vidas, chama-se Maria, apresenta-se no sinal simples mas expressivo e sensível da Nossa Senhora de Fátima... Foi com estas palavras que o nosso Pároco P. Carlos Jorge nos lançou a todos o desafio de acolher a Mãe de Jesus na semana de Missão nas Paróquias de Sintra.

Do programa constavam inúmeras actividades, propostas, comemorações, que nos incitam a perceber esta mulher que se tornou maior unicamente porque entendeu o que é o Amor. Desde a celebração do aniversário do Papa à procissão, ou à vigília, tanto haveria para contar...

O dia 19 de Maio foi a noite da procissão que levou a imagem da Nª Senhora da Igreja de S. Martinho para a de S. Miguel. Do alto de um andor resplandecente de flores bran-

cas e rosa, lá nos vigiava a doçura que transparece no rosto da virgem, e que parece querer dizer-nos: "Amem como Ele vos amou". Iniciou-se o cortejo em direcção à Estefânia rezando o terço, e parando a cada mistério para sermos brindados com uma interessante e muito bem conseguida "encenação" dos mesmos pelo grupo de jovens "Sinais", que assim nos traduziu as mensagens subjacentes.

De cada cântico, de cada vela acesa, se elevava uma prece, em cada passo conjunto pelas ruas da nossa terra, se tentava dizer à nossa Mãe celestial: "somos fracos, somos poucos, somos pecadores, mas aqui estamos porque cremos, porque Tu nos tocas, porque como que te apagas para nos dares o Teu Filho, nosso salvador, e nós queremos segui-Lo". Permitam-me um aparte: adorei ver tantos jovens a caminharem com os mais velhos, sinal de que a igreja está em mudança e se enche de força nova, enriquecendo-se com a pujança, a coragem e a vontade dos nossos descendentes.

Chegados à igreja de S. Miguel, fomos recebidos, já no seu interior, por um mar de flores, umas boas vindas odorosas e singelas a uma mulher também ela simples, submissa e man-

sa de coração – Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Terminado o terço, reenca-minhámo-nos para as nossas casas, mas a noite tinha outra cor, outro odor, estava diferente, toda ela parecia sussurrar um nome: Maria, Maria...

De 21 para 22 aconteceu a noite da vigília em S. Miguel, precedida por umas 3 horas de boa conversa com a jornalista Aura Miguel, que nos brindou com a sua habitual jovialidade e fluente conversação, trazendo-nos as suas experiências, vivências e conhecimentos.

Pela meia-noite teve início a Vigília Mariana. Foi uma proposta diferente de combater o cansaço de um dia de trabalho e estarmos reunidos em torno da mensagem de Maria. A maratona iria terminar pelas 8 horas com as orações matinais. Também oito foram os grupos que animaram a noite de oração, entre mensagens, cânticos, e penso que muita interiorização pessoal, todos viveram esta presença entre nós, representada pela imagem da virgem, mas muito mais "carne e osso" nos nossos corações.

Maria quer ser entendida



assim, mulher que nasceu no povo, mulher que viveu no meio dos homens, mulher que amou, sofreu, riu e chorou. Mulher que se entregou, talvez sem entender, talvez sem imaginar, mas que foi incondicional no seu Sim. Mulher e Mãe, tal como nós, com sonhos, projectos, com tarefas para cumprir, mas fiel ao seu coração puro. Humana, bem de carne e osso, tal como nós. Ela incita-nos a seguirmos o seu exemplo:

"Posso até nem entender muito bem o que pretendes de mim, Senhor, mas estou aqui".

"Quero ser como tu, como tu Maria, como tu um dia, como tu Maria".

"Nossa Senhora do SIM, maravilha virgem Mãe, cuida Maria de mim e que eu diga sim também".

"Ensina-nos Mãe a saber Amar, Ser e Estar, apenas porque sim. Tal como o teu sim, possa o nosso ser cada vez mais um sim de coração aberto ao Amor".

Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para: Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Avª Adriano Júlio Coelho Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____

Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruzes

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.

Missão em Sintra

O Papa visto pela jornalista: uma mensagem de evangelização!

António Louro

Ao longo das semanas que passaram, as leituras diárias têm incidido sobre o Livro dos Actos dos Apóstolos. Após cada leitura, nos momentos de reflexão e oração que a acompanham, pensei por várias vezes na riqueza que eram para essas Comunidades Cristãs primitivas as viagens dos Apóstolos. Punctua-me a imaginar como seriam os serões dessas Comunidades, quando, por exemplo, recebiam uma Carta de Pedro ou Paulo. Quanta era certamente a alegria, a paz e a comunhão que sentiam nesses momentos. Quase que a podia sentir. Na realidade, estas visitas e estas Cartas foram, durante estes pri-

meiros e exigentes momentos da Igreja sob a liderança de Pedro, causa primeira de união e comunhão entre os Cristãos e sobretudo a forma privilegiada de expansão do Evangelho. A Igreja cresceu, e nos Livros dos Actos vemos como, em cada momento, mais e mais pessoas aderiam a Cristo e abraçavam a fé.

Longe estava eu de pensar que, numa sexta-feira do terceiro milénio depois de Cristo, em Sintra, no Salão Paroquial de S. Miguel, iria viver esta mesma alegria e constatar que ainda hoje as cartas e as viagens do sucessor de Pedro continuam a empolgar-nos e o Evangelho continua a espalhar-se por todos os cantos do Mundo.

O mensageiro, desta vez, foi a jornalista Aura Miguel que, durante mais de duas horas, nos trouxe notícias e relatos do Papa. O ambiente e a comunhão que senti superaram em tudo aquilo que tinha imaginado enquanto rezava depois das minhas leituras diárias.

A Igreja com a liderança de João Paulo II entrou no terceiro milénio capaz de aceitar qualquer desafio.

No entanto, o grande desafio que o Sucessor de Pedro nos deixa é exactamente o mesmo que Jesus nos deixou, ou seja, cabe-nos a nós ir pelo Mundo e

anunciar o Evangelho.

O nosso Papa tem-no feito, apesar de todos os sacrifícios, ou talvez melhor, tem-no feito por amor a todos. A nossa mensagem deve ser também para todos nós um exemplo, pois ao longo da sua carreira e de 50 viagens com o Papa (a cumprir na próxima viagem à Suíça), quer através da rádio e dos jornais, quer ainda nos seus dois livros, tem-nos trazido notícias do Sucessor de Pedro e da Igreja.

A sua forma de comunicar não lhe foi ensinada na Universidade, não será sempre "politicamente correcta", isto porque a mesma é um dom que tem sido cuidadosamente cultivado, em muitas ocasiões pela

mão, exemplo e convívio com o próprio Papa. Esse dom tem dado frutos que todos temos tido o privilégio de partilhar e guardar nos nossos corações. Quem de nós não sentiu isto mesmo no serão em S. Miguel?

Devemos dar graças a Deus pelo nosso Papa, e também pelos seus mensageiros, pelos dons que lhes distribuí, pois eles fazem-nos sentir o amor de Cristo e abraçar mais a fé. Devemos pedir a Deus para que todos eles nos continuem a mandar notícias e que, com o seu exemplo, sejamos também nós, com as nossas capacidades e dons, capazes de ir pelo Mundo anunciar o Evangelho.



Cruz Alta abraça projecto

Desafio para Moçambique

Tal como noticiámos no mês passado, correspondendo a um apelo do nosso Pároco, o Cruz Alta tem a alegria de abraçar este projecto da Elizabeth e do Ricardo promovendo a sua realização.

Contamos com o seu apoio ao "Desafio para Moçambique"

para manifestarmos aos nossos amigos missionários a alegria que sentimos de os podermos ajudar na sua concretização!

Em Moçambique há um jovem que quer estudar e precisa de si! Ajude-o!

A Escola Secundária P. Gerardo Gumiero em Mapihane é uma instituição educativa da Diocese de Inhambane, sem fins lucrativos, e com um total de 600 alunos em 2004, que estudam entre o 8º e o 12º anos de escolaridade (pré-universitário). É dirigida por missionárias Agostinianas e Leigos Missionários da Consolata (o Ricardo faz a

administração e a Elizabeth é professora de Matemática do 11º e 12º anos) e é uma das cerca de 20 escolas pré-universitárias de Moçambique.

Propõem-nos um projecto para adopção de alunos estudantes de famílias pobres, fruto de uma necessidade comunidade escolar e, em particular, dos jovens que querem continuar a estudar. Apesar das

famílias que insistem em tirar os filhos dos estudos quando não têm possibilidades financeiras, as bolsas podem permitir que os jovens continuem a estudar e a serem formados intelectual e humanamente.

Deste modo, pretendem que participemos ou co-financemos um aluno durante um ano lectivo completo (são apenas 36 euros!), considerando que

estamos a contribuir directamente para a formação de jovens. O Ricardo e a Elisabeth seleccionarão o aluno ou aluna adoptado e depois dirão qual o nome do aluno, ano, condição social e, no final de cada trimestre, esse aluno enviará, por e-mail, uma carta ao doador com as notas que teve no trimestre.

(excerto da carta do Ricardo e da Elisabeth)

Desafio para Moçambique

Ficha de participação

Por isso, envio a quantia de 36 euros, correspondente a uma bolsa de estudo para um jovem moçambicano, do qual receberei, trimestralmente, informações acerca do seu progresso nos estudos.

Sim, quero participar no projecto "Desafio para Moçambique", proposto pela Elizabeth e pelo Ricardo;

Sim, quero ajudar um jovem moçambicano a tornar-se numa pessoa íntegra;

Sim, quero ajudar a Elizabeth e o Ricardo no seu importante trabalho missionário:

Nome: _____ Idade: _____

Telemóvel ou telefone: _____

Tenho endereço de e-mail: _____

Quero utilizar este endereço de e-mail: desafio.mocambique@paroquias-sintra.net



Prevenção

As doenças dos prédios

Sabiam que os prédios também adoecem? Tal como nós os prédios também contraem doenças. Aparelhos de ar condicionado em mau estado, a presença de contaminantes químicos ou biológicos e outras substâncias poluentes podem afectar os ambientes em que vivemos e/ou trabalhamos.

Embora a tendência seja pensarmos que a poluição apenas nos persegue nas ruas com os escapes dos automóveis ou pelas chaminés das fábricas, o facto é que os edifícios onde vivemos ou trabalhamos podem, também eles, gerar substâncias poluentes, nocivas para a nossa saúde. Dou-vos um pequeno exemplo: ao tomarmos duche o cloro usado no tratamento da água, em contacto com a ureia do suor, transforma-se em clorofórmio, reacção que pode causar doenças dermatológicas.

Temos também os problemas que advêm da inadequada ventilação dos prédios por contaminantes químicos provenientes de fontes interiores (colas, tintas, produtos de limpeza etc.) e das exteriores (a poluição atmosférica) e por contaminantes biológicos (bactérias, fungos, ácaros). Estes agentes são responsáveis por males como dores de cabeça, náuseas, irritação dos olhos, nariz e garganta, muitas vezes tosse e rouquidão e ainda as afecções cutâneas que tantos problemas têm dado neste últimos tempos.

Esta situação piora quando o edifício em causa não é a nossa residência mas sim o nosso local de trabalho, pelo simples facto de que não está nas nossas mãos resolver o problema.

Como sabemos que um prédio está doente? Quando mais de 20% dos seus ocupantes revelam sintomas.

Um dos mais graves problemas que se encontram

nos edifícios doentes é a terrível legionella, responsável por um forma particularmente grave de pneumonia. Em Portugal sabe-se que existem prédios de bancos, companhias de seguros, ministérios e até hospitais com sintomas de "doença", e embora não venha a público muitas vezes, o facto é que, desde a década de 70, se tem vindo a sentir um acréscimo nestes sintomas. A crise energética que então eclodiu obrigou à poupança de energia em muitos sectores e, para evitar o desperdício da mesma, melhorou-se o isolamento dos edifícios "fechando-os" em relação ao exterior.

Por seu lado, a indústria dos ares condicionados optou por reduzir a quantidade de ar fresco nos sistemas de ventilação, o que veio a piorar o ambiente, já que diminuiu a troca de ar interior e exterior. Esta alteração técnica em conjunto com a falta de manutenção e limpeza dos filtros e das condutas tem dado os resultados desastrosos que todos conhecemos. Deixo-vos agora uns simples conselhos com vista a tentar preservar um pouco o ambiente que respiramos e no qual giramos todos dias:

- Limpe os filtros do ar condicionado pelo menos de três em três meses. Em zonas mais poluídas recomenda-se a limpeza mais assídua. Quando os aparelhos estão colocados nas janelas, existe uma maior acumulação de pó e, em consequência disto, há uma maior proliferação de fungos.

- As condutas de ar condicionado central devem ser limpas por equipas técnicas especializadas, mas com uma frequência bastante regular.

- Não obstrua o aparelho com cortinas, móveis ou outros objectos que dificultem a circulação do ar.

- Certifique-se que os materiais de revestimento estão devidamente isolados e não há risco de entrarem nas condutas.



- As carpetes e as cortinas transformam-se, com o passar do tempo, em verdadeiros "armazéns" de bactérias. Além disso retêm também os resíduos de produtos de limpeza e desinfecção extremamente voláteis e tóxicos. Se puder dispense as alcatifas e as carpetes e lave frequentemente as cortinas de sua casa.

- Mantenha a casa bem ventilada. Apesar de tudo, o ar ainda é um dos melhores descontaminadores do ambiente.

- Um simples capacho para limpar os pés à entrada de casa faz maravilhas para nos libertar dos inúmeros poluentes que trazemos da rua!

- Evite tintas de parede com pigmentos de chumbo.

- Sempre que puder troque os novíssimos produtos de limpeza (muitos deles com ingredientes agressivos) pelo velho sabão em barra. Lembre-se que:

- 52% das doenças nos edifícios se devem a uma ventilação inadequada. O mau funcionamento e deficiente manutenção de certos aparelhos de ar condicionado geram uma má distribuição de ar, correntes de ar estagnado e variações bruscas de temperaturas.

- 16% resultam de contaminantes químicos produzidos por fontes interiores: co-

José Penaforte

Na Capela da Madre de Deus

Oração Mariana

Conforme já noticiado pelo CruzAlta, por ocasião do Ano do Rosário em 2003, um grupo de pessoas mostrou vontade em continuar a devoção a Nossa Senhora, encontrando-se desde então mensalmente para rezar o terço na Capela da Madre de Deus.

Este grupo permanece muito fiel ao dia que foi determinado – a 1ª Segunda-Feira de cada mês - 17.30 horas.

Neste tempo de Oração mensal, têm tido sempre presente as intenções mais actuais da Igreja, como a grande Missão de Evangelizar, insistindo de um modo particular no valor da Oração, no pedido pelas Vocações Sacerdotais, no Amor ao próximo, na lembrança dos idosos e doentes que não se podem deslocar às Celebrações Dominicais ou a outras quaisquer devoções que porventura gostariam, etc...

Na reunião do mês de Maio, rezou-se pelos bons frutos espirituais da visita de Nossa Senhora Peregrina que nos veio visitar, passando por todas as Freguesias da nossa Vigararia.

Lembrámos que é preciso que alguma coisa fique desta Sua visita, especialmente que através da nossa devoção para com Ela, O Seu Filho seja mais conheci-

do e amado, pois todos sabemos que, infelizmente, os homens se encontram muito esquecidos d'Ele, tão atarefados andam com os seus afazeres, negócios, consumismo, ... Somos nós cristãos baptizados, que temos a grande Missão de O dar a conhecer a todos quantos conosco convivem ou apenas se cruzam, levando-os a sentir que precisam de arranjar lugar para Deus nas suas vidas!

Este pequenino e simples testemunho, não teve mais do que a intenção de, através dele, comemorarmos o 1º Aniversário destes Encontros de Oração entre aquelas pessoas que vivem mais afastadas da nossa Igreja Paroquial e que, por vários motivos, não lhes é possível participar no muito que as nossas Paróquias nos têm oferecido.

Deixamos o convite a mais alguém que queira vir juntar-se a nós, pois será bem-vindo e poderá enriquecer este grupo com a sua presença.

Para quem não souber onde fica a Capela: desloque-se à Estrada da Madre de Deus, entre a Ribeira e Carrascal. Louvada seja Nossa Senhora!



CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA



ALUGUER MÁQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

Utilidades

De enxada na mão... em Jun./Jul.

Odete Valente



***No Jardim** – Por toda a parte desabrocham as flores.

É preciso iniciar a sacha dos canteiros ou dos vasos e, desde que o calor aperte um pouco, iniciar as regas. As dalias estão quase a florir e deve fornecer-se-lhes protectores e estacá-las. Algumas plantas terão já deixado de produzir flores. Devem cortar-se os caules, mantendo simplesmente os que se destinem à produção de semente. Faz-se a mergulhia e reprodução de craveiros. Um outro método de reprodução que se emprega nesta época, embora seja menos prático e mais dispendioso, é o alporque.

Nesta época fazem-se também sementeiras, que se colocam em local abrigado do sol. Convém começar já a preparar as reproduções de crisântemos que se vão fazer no Outono.

*** Na horta** – Continua-se a sementeira do feijão para colher em verde em Agosto e Setembro, assim como das alfaces, para dispôr durante todo o Verão e couves de diferentes qualidades, prolongando e mantendo a sua produção o mais possível.

À medida que um canteiro

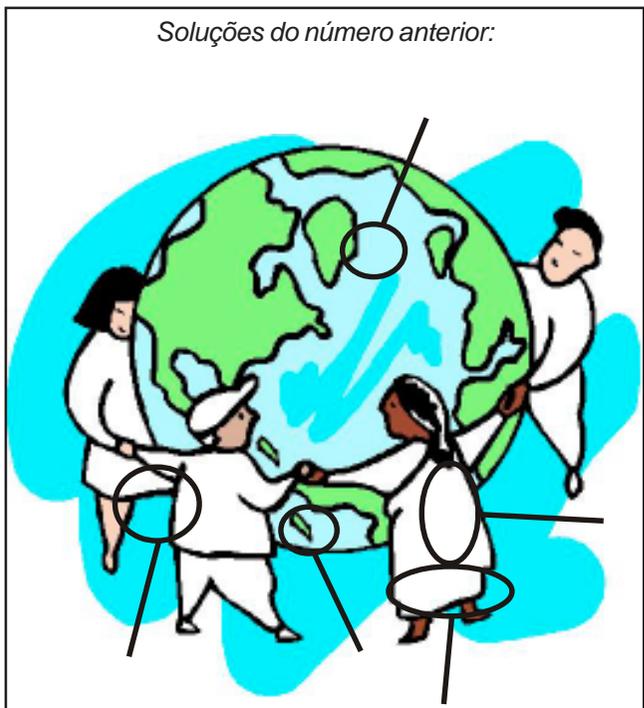
ou talhão vai fornecendo o produto que lá se plantou, deve ser de imediato devidamente estrumada e semeada com um novo produto, agora diferente do anterior.

Não esqueçamos que os morangais estão agora em frutificação e, como tal, necessitam de todo o cuidado, devendo ser regados e cortados os estolhos mal estes se desenvolvam.

Também nesta época se desenvolvem os melões, melancias, abóboras e pepinos, entre outros, aos quais convém fazer a esposta, para melhorar os frutos e apressar a maturação, não esquecendo que é sempre preferível poucos frutos em cada planta, mas bem tratados e bem dispostos. Para as aboboreiras é boa regra mergulhar os nós dos caules rastejantes na terra de forma a se alimentarem melhor.



Soluções do número anterior:



Bolo de Chocolate



INGREDIENTES:
3 gemas de ovo e 3 claras
7 colheres de sopa de açúcar
3 colheres de sopa de leite
80 g. de farinha
1 c. de chá de fermento em pó
20 g. de cacau

100 g. de geleia
15 g. raspa de chocolate

PREPARAÇÃO:
Bater as gemas, o açúcar e o leite até obter um creme fofo. Misturar a farinha com o fermento e cacau em pó. Bater as claras em castelo. Misturar alternadamente e com cuidado, ao creme fofo, a farinha e claras.

Deitar o preparado numa forma, forrada com papel vegetal.

Cozer cerca de 20 m. em forno já aquecido a 180°. Deixar arrefecer e desenformar. Dividir o bolo em 2; Espalhar na parte inferior a geleia. Colocar por cima a outra metade. Cobrir com a restante geleia.

Ginástica para todos

Gabriela Garcia, Fisioterapeuta e Osteopata



Exercício nº 4

Uma outra forma de obter a mesma sensação que a indicada no exercício do mês anterior é efectuar círculos com o corpo da forma que passamos a explicar:

Aprumado, com os pés juntos, desloque o peso do seu corpo para o calcanhar direito, depois para o

calcanhar esquerdo, para a parte da frente do pé esquerdo, para a parte da frente do pé direito, e assim sucessivamente. Os calcanhares, enquanto executa estes movimentos, não se podem descolar do chão. O corpo, deste modo, executa um movimento de balançamento em círculos, mas para que ele saia completamente perfeito, é

necessário que não se esqueça de pensar no círculo que está a desenhar com a sua cabeça.

Para executar este exercício na perfeição, tal como se descreveu no parágrafo anterior, é mais fácil "situar a consciência no alto da cabeça" se aí se colocar um objecto. Para tal é fundamental que este esteja em completo equilíbrio na cabeça, mas

ainda mais importante é que a cabeça se encontre exactamente no prolongamento das suas costas. Além do mais, deve estar completamente descontraído, sem contudo estar desatento ao que está a fazer.

Ria-se por favor!

Dizem que não se cobra pelo que se faz, mas pelo que se sabe!

Um especialista foi chamado para solucionar um problema com um computador de grande porte e altamente complexo... um computador que vale 6.000 Euros.

Sentado em frente ao monitor, pressionou algumas teclas, abanou a

cabeça, murmurou algo para si mesmo e desligou o computador. Tirou uma chave de fendas do seu bolso e deu volta e meia num parafuso minúsculo.

Então ligou o computador e verificou que tudo estava a funcionar perfeitamente. O presidente da empresa mostrou-se surpreendido e prontificou-se a pagar a conta no mesmo instante.

- Quanto lhe devo? - perguntou.

- São 500 Euros, por favor. - 500 Euros? Quinhentos Euros por alguns minutos de trabalho?

500 Euros por apertar um parafuso? Eu sei que o meu computador vale 6.000 Euros, mas quinhentos Euros é um valor absurdo! Pagarei somente quando receber uma factura com todos os detalhes que justifiquem tal valor.

O especialista balançou

a cabeça e saiu. Na manhã seguinte, o presidente recebeu a factura, leu com cuidado, abanou a cabeça e saiu para pagá-la no mesmo instante sem reclamar. A factura dizia: Serviços prestados: Apertar um parafuso1 Euro Saber qual parafuso a apertar499 Euros

Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:

Cristina Rocha



CADA UM...



CADA UM...

Calendário Litúrgico Junho/Julho - Ano CJosé Pedro Salema
e Grupo Bíblico**Dia 21 - SEGUNDA-FEIRA, semana XII**
L 1 2 Reis 17, 5-8. 13-15a. 18;
Sal 59, 3. 4-5. 12-13
Ev Mt 7, 1-5**Dia 22 - TERÇA-FEIRA da semana XII**
L 1 2 Reis 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36;
Sal 47, 2-3a. 3b-4. 10-11
Ev Mt 7, 6. 12-14**Dia 23 - QUARTA-FEIRA da semana XII**
L 1 2 Reis 22, 8-13; 23, 1-3;
Sal 118, 33-34. 35-36. 37 e 40
Ev Mt 7, 15-20**Dia 24 - QUINTA-FEIRA da semana XII**
L 1 Is 49, 1-6;
Sal 138, 1-3. 13-14ab. 14c-15
L 2 Act 13, 22-26
Ev Lc 1, 57-66. 80**Dia 25 - SEXTA-FEIRA da semana XII**
L 1 2 Reis 25, 1-12;
Sal 136, 1-2. 3. 4-5. 6
Ev Mt 8, 1-4**Dia 26 - SÁBADO da semana XII**
L 1 Lam 2, 2. 10-14. 18-19;
Sal 73, 1-2. 3-5a. 5b-7. 20-21
Ev Mt 8, 5-17**Dia 27 - DOMINGO XIII, TEMPO COMUM**
L 1 1 Reis 19, 16b. 19-21;
Sal 15, 1-2a e 5. 7-8. 9-10. 11
L 2 Gal 5, 1. 13-18
Ev Lc 9, 51-62**Dia 28 - SEGUNDA-FEIRA, semana XIII**
L 1 Am 2, 6-10. 13-16;
Sal 49, 16bc-17. 18-19. 20-21. 22-23
Ev Mt 8, 18-22**Dia 29 - TERÇA-FEIRA da semana XIII**
L 1 Act 12, 1-11;
Sal 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9
L 2 2 Tim 4, 6-8. 17-18
Ev Mt 16, 13-19**Dia 30 - QUARTA-FEIRA da semana XIII**
L 1 Am 5. 14-15. 21-24;
Sal 49, 7. 8-9. 10-11. 12-13. 16bc-17
Ev Mt 8, 28-34**JULHO****Dia 1 - QUINTA-FEIRA da semana XIII**
L 1 Am 7, 10-17;
Sal 18 B, 8. 9. 10. 11
Ev Mt 9, 1-8**Dia 2 - SEXTA-FEIRA da semana XIII**L 1 Am 8, 4-6. 9-12;
Sal 118, 2 e 10. 20 e 30. 40 e 131
Ev Mt 9, 9-13**Dia 3 - SÁBADO da semana XIII**
L 1 Ef 2, 19-22;
Sal 116, 1. 2
Ev Jo 20, 24-29**Dia 4 - DOMINGO XIV, TEMPO COMUM**
L 1 Is 66, 10-14c;
Sal 65, 1-3a. 4-5. 6-7a. 16 e 20
L 2 Gal 6, 14-18
Ev Lc 10, 1-12. 17-20 ou Lc 10, 1-9**Dia 5 - SEGUNDA-FEIRA, semana XIV**
L 1 Os 2, 16. 17b-18. 21-22;
Sal 144, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9
Ev Mt 9, 18-26**Dia 6 - TERÇA-FEIRA da semana XIV**
L 1 Os 8, 4-7. 11-13;
Sal 113 B, 3-4. 5-6. 7ab-8. 9-10
Ev Mt 9, 32-38**Dia 7 - QUARTA-FEIRA da semana XIV**
L 1 Os 10, 1-3. 7-8. 12;
Sal 104, 2-3. 4-5. 6-7
Ev Mt 10, 1-7**Dia 8 - QUINTA-FEIRA da semana XIV**
L 1 Os 11, 1-4. 8c-9;
Sal 79, 2ac e 3b. 15-16
Ev Mt 10, 7-15**Dia 9 - SEXTA-FEIRA da semana XIV**
L 1 Os 14, 2-10;
Sal 50, 3-4. 8-9. 12-13. 14 e 17
Ev Mt 10, 16-23**Dia 10 - SÁBADO da semana XIV**
L 1 Is 6, 1-8;
Sal 92, 1ab. 1c-2. 5
Ev Mt 10, 24-33**Dia 11 - DOMINGO XV, TEMPO COMUM**
L 1 Deut 30, 10-14;
Sal 68, 14 e 17. 30-31. 33-34. 36ab-37
L 2 Col 1, 15-20
Ev Lc 10, 25-37**Dia 12 - SEGUNDA-FEIRA, semana XV**
L 1 Is 1, 10-17;
Sal 49, 8-9. 16bc-17. 21 e 23
Ev Mt 10, 34 - 11, 1**Dia 13 - TERÇA-FEIRA da semana XV**
L 1 Is 7, 1-9;
Sal 47, 2-3a. 3b-4. 5-6. 7-8
Ev Mt 11, 20-24**Dia 14 - QUARTA-FEIRA da semana XV**
L 1 Is 10, 5-7. 13-16;
Sal 93, 5-6. 7-8. 9-10. 14-15
Ev Mt 11, 25-27**Dia 15 - QUINTA-FEIRA da semana XV**
L 1 Is 26, 7-9. 12. 16-19;
Sal 101, 13-14ab e 15. 16-18. 19-21
Ev Mt 11, 28-30**Dia 16 - SEXTA-FEIRA da semana XV**
L 1 Is 38, 1-6. 21-22. 7-8;
Sal Is 38, 10-11. 12abcd. 16-17ab
Ev Mt 12, 1-8**Dia 17 - SÁBADO da semana XV**
L 1 Miq 2, 1-5;
Sal 9, 22-23. 24-25. 28-29. 35
Ev Mt 12, 14-21**Dia 18 - DOMINGO XVI, TEMPO COMUM**
L 1 Gen 18, 1-10a;
Sal 14, 2-3a. 3cd-4ab. 4c-5
L 2 Col 1, 24-28
Ev Lc 10, 38-42**Dia 19 - SEGUNDA-FEIRA, semana XVI**
L 1 Miq 6, 1-4. 6-8;
Sal 49, 5-6. 8-9. 16bc-17. 21 e 23
Ev Mt 12, 38-42**Dia 20 - TERÇA-FEIRA da semana XVI**
L 1 Miq 7, 14-15. 18-20;
Sal 84, 2-4. 5-6. 7-8
Ev Mt 12, 46-50**Dia 21 - QUARTA-FEIRA, semana XVI**
L 1 Jer 1, 1. 4-10;
Sal 70, 1-2. 3-4a. 5-6ab. 15ab e 17
Ev Mt 13, 1-9**Dia 22 - QUINTA-FEIRA da semana XVI**
L 1 Jer 2, 1-3. 7-8. 12-13;
Sal 35, 6-7ab. 8-9. 10-11
Ev Jo 20, 1. 11-18**Dia 23 - SEXTA-FEIRA da semana XVI**L 1 Gal 2, 19-20;
Sal 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9. 10-11
Ev Jo 15, 1-8**Dia 24 - SÁBADO da semana XVI**
L 1 Jer 7, 1-11;
Sal 83, 3. 4. 5-6a e 8a. 11
Ev Mt 13, 24-30**Dia 25 - DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM**
L 1 Gen 18, 20-32;
Sal 137, 1-2a. 2bc-3. 6-7ab. 7c-8
L 2 Col 2, 12-14
Ev Lc 11, 1-13**Dia 26 - SEGUNDA-FEIRA, semana XVII**
L 1 Jer 13, 1-11;
Sal Deut 32, 18-19. 20. 21
Ev Mt 13, 31-35**Dia 27 - TERÇA-FEIRA da semana XVII**
L 1 Jer 14, 17-22;
Sal 78, 8. 9. 11. 13
Ev Mt 13, 36-43**Dia 28 - QUARTA-FEIRA da semana XVII**
L 1 Jer 15, 10. 16-21;
Sal 58, 2-3. 4-5a. 10-11. 17
Ev Mt 13, 44-46**Dia 29 - QUINTA-FEIRA da semana XVII**
L 1 Jer 18, 1-6;
Sal 145, 2abc. 2d-4. 5-6
Ev Jo 11, 19-27**Dia 30 - SEXTA-FEIRA da semana XVII**
L 1 Jer 26, 1-9;
Sal 68, 5. 8-10. 14
Ev Mt 13, 54-58**Dia 31 - SÁBADO da semana XVII**
L 1 Jer 26, 11-16. 24;
Sal 68, 15-16. 30-31. 33-34
Ev Mt 14, 1-12**Intenções do Papa para Junho**

• Que todos os cristãos sejam cada vez mais conscientes da responsabilidade pessoal e comunitária, em testemunhar o amor de Deus pela humanidade e por cada pessoa.

• Que seja cada vez mais respeitada a liberdade religiosa, direito fundamental da pessoa humana, nos países da Ásia.

Anuncie aqui!
Este espaço é seu!

Restaurante Chinês

Jian Feng
建峰酒樓**NOVO**Cozinha típica
Chinesa

Junto ao Campo de Futebol do Sintrense

R. José Bento Costa, Nº 3 - A
2710 PORTELA DE SINTRATel.: 219 243 398
Tlm.: 962 648 793**Farmácia Marrazes**Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões CasinhasLargo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRATelef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

A Bíblia

De A a Z

Publicano

Dava-se o nome de publicanos aos cobradores de impostos.

Pagavam às autoridades romanas um valor cujo montante era mais ou menos fixo, a troco de eles mesmos cobrarem os impostos à população, com valores muito superiores. O lucro

desta operação era para eles tão confortável que lhes granjeou toda a sua má fama, chegando mesmo ao ponto de serem desprezados e mesmo odiados pelo povo. A sua identificação e comprometimento com o poder ocupante, os romanos, e sobretudo a ganância com que efectu-

João Chaves

avam o seu trabalho, tornaram-se bem conhecidos.

E foi exactamente por estes factos que Jesus provocou escândalo quando comeu com eles e com pecadores, bem como quando aceitou ir a casa de Zaqueu, um dos chefes publicanos.



Numa das suas parábolas (Lc 18 , 9 – 14), Jesus contrapôs um publicano a um fariseu para demonstrar que todos, até os publicanos, têm acesso ao reino de Deus.

A nossa religião e as outras

Jerusalém Capital Mundial

Quem dos muitos milhões de Cristãos, Muçulmanos e Judeus não gostaria de, pelo menos uma vez na vida, visitar Jerusalém. Para todos nós, Jerusalém é também "A Capital" pois todos nós podemos dizer que algum dos nossos familiares e dos nossos antepassados aí nasceu, viveu ou morreu, ou não tenha Cristo, nosso Irmão, vivido e morrido por todos nós. Gerações e gerações, civilizações inteiras, têm-se debatido com este problema e, invariavelmente, o consenso foi preterido em favor da violência. Durante séculos, o Ocidente enviou os seus cruzados para proteger Jerusalém, cavaleiros que estavam dispostos a abdicar da sua própria vida na defesa dos seus mais profundos ideais.

Nas últimas décadas pouco se alterou neste panorama secular. Os cruzados já não são de

qualquer ordem religiosa ocidental, com nomes familiares de tanto os ouvirmos nas nossas lições de história. Agora chamam-se mártires Al-Aqsa, ou Mosad, ou...

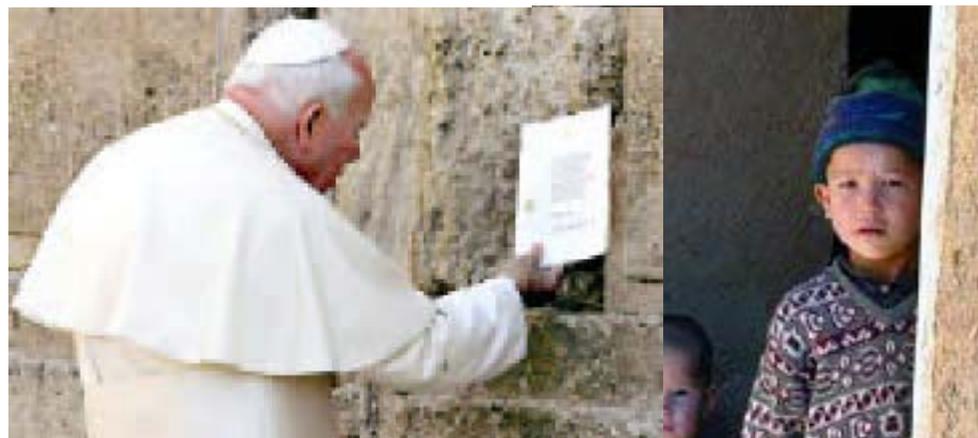
O controlo da cidade, decidido com pompa e circunstância na ONU, foi alterado e corrompido quase tantas vezes quantos os dias que passaram desde então.

Na realidade, para quem acompanha com regularidade os sangrentos e perturbantes desenvolvimentos da questão Israelo – Palestiniana, é impossível passar ao lado de uma das razões fulcrais dos falhanços dos últimos roteiros de paz: a posse de Jerusalém. De facto, a questão de quem controla a cidade, sob que forma e para que proveitos, é razão suficiente para todos os falhanços, e com eles mais mortes, mais mártires, mais cenas de indescritível violência que nos entram pela

António Louro

casa dentro todos os dias. Como cristão não posso deixar de lembrar nas minhas orações diárias todos os que sofrem e que são, certamente, muitos. Um dia enquanto rezava e meditava sobre este tema, vindo do nada, invadiu-me esta ideia. E porque não Jerusalém passar a ser o que de facto é, a Capital Mundial da Religião? Utilizando um princípio próximo da justiça salomónica - tão incorrectamente utilizado e apreciado na região - se não é possível por falta evidente de acordo e vontade própria uma nação ter Jerusalém como capital então, porque não, esta ser a capital de todos nós que, por adorarmos o mesmo Deus, nos sentimos ligados a ela.

Com esta decisão não só se eliminava um dos factores próximos de disputa entre Palestinos e Israelitas, mas também certamente se aproximariam mais e mais todas as religiões e nações num só



objectivo de preservar a nossa capital e, com ela, os valores de amor e justiça que o nosso Deus nos ensinou a todos.

Para quando a decisão da ONU de transformar Jerusalém na Capital Mundial da Religião em honra ao nosso Deus de Amor?



Livro do Apocalipse

Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma jóia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal. 21,10-11

Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia.

As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.

Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite.

A glória e a honra das nações lhe serão trazidas.

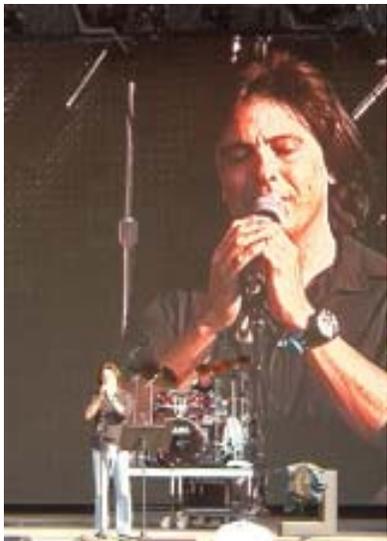
Nela jamais entrará algo impuro, nem alguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro. 21,22-27



Entretenimento

Rock in Rio - Lisboa

Por um Mundo Melhor



No dia 29 de Maio assistimos à abertura oficial do

Rock in Rio Lisboa com três minutos de silêncio a favor da Paz, da Justiça, de um Mundo Melhor. Depois do silêncio ouviu-se orquestra Metropolitana de Lisboa acompanhar Rui Veloso e Gilberto Gil na interpretação de Imagine. Pena é que tendo em conta a diversidade de géneros musicais presentes no festival a orquestra apenas tenha tido a oportunidade de tocar uma raposódia de temas bem conhecidos e a música oficial do festival.

Durante a tarde realizou-se uma mesa redonda sobre o tema "Homem de Paz" com a presença de Ana Gomes, Pe. Vítor Melícias, Ronnie Abergel e Ana Filgueiras.

À noite assistiu-se a dois concertos de grande qualidade ainda que de géneros completamente diferentes. Um desses concertos foi o de Ben Harper and the Innocent

Criminals, destaque para os excelentes solos de guitarra e para o momento em que Ben pediu ao público a bandeira de Portugal.

O momento mais esperado da noite, pelo menos para alguns, foi a actuação de Peter Gabriel, magnífica! O espectáculo não teve início enquanto não esteve tudo na perfeição. A voz deste senhor com cinquenta e alguns anos continua igual, linda, perfeita. A surpresa, a imaginação e alguma irreverência estiveram lá. Os sucessos dos anos 80, que fizeram parte da adolescência de muitos de nós também compareceram e com qualidade redobrada. A interpretação dos temas Solsbury Hill e Biko foram dos melhores momentos da noite.

Mafalda Pedro



Ooohh... Rock in Rio.

A Cidade do Rock, junção de milhares de pessoas por um MUNDO MELHOR! Achei interessante o ponto de vista pelo qual eles decidiram abordar um festival de música e cultura deste tamanho, não limitando as pessoas a comparecerem apenas por causa do seu ou sua cantor/a favorito/a, mas também pelo motivo de um mundo melhor.

O espaço físico em si estava extraordinariamente bem concebido, era vasto, com grandes relvados, zonas à sombra, zonas ao sol, restaurantes de todos os tipos, actividades, tudo para manter as pessoas divertidas, porque acreditem, para mim pelo menos, foi bastante cansativo... Mas valeu a pena! Como disse a Ivete Sangalo durante o seu concerto: "Vai Rolar a

Festa, Vai Rolar!" e Roulou... Sem dúvida!

Durante os seis dias de festival havia escolha para toda o tipo de gostos: A Tenda Mundo Melhor, onde haviam debates, convidados especiais, actuações de grupos característicos de países diferentes; A Tenda Electrónica, para aqueles que gostam de uma boa música passada por DJ's conceituados; A Tenda V.I.P.; O Palco Mundo Melhor, onde se deram os concertos principais, de cantores conhecidos mundialmente.

Na minha opinião foi um dos melhores eventos que alguma vez se fez em Portugal, pois conseguiu-se provocar um intercâmbio cultural riquíssimo e bastante importante para o nosso país. E agora já o sabemos... em 2006 o Rock in Rio Lisboa estará de volta!

E se Deus quiser cá estaremos todos para participar mais uma vez... EU VOU! POR UM MUNDO MELHOR!

Ana Louro



Serviço
24h/dia

<http://videoclubexana.clubedevideo.com>

Loja 1:

Rua Doutor Félix Alves Pereira, 12A - Portela de Sintra

Loja 2:

Quinta da Samaritana, Rua Margarida Malheiros, Lote 38 - Loja C - Belas

Entretenimento

Falando de Cinema

Guilherme Duarte

Não se tem vindo a revelar particularmente interessante o início da temporada cinematográfica de 2004 no nosso país, onde as expectativas criadas pela excelente "safra" do ano de 2003 não têm tido a devida correspondência na qualidade da maioria dos filmes estreados até agora. A verdade é que têm sido muito poucos os filmes que conseguiram ultrapassar os limites da mediania e da mediocridade.

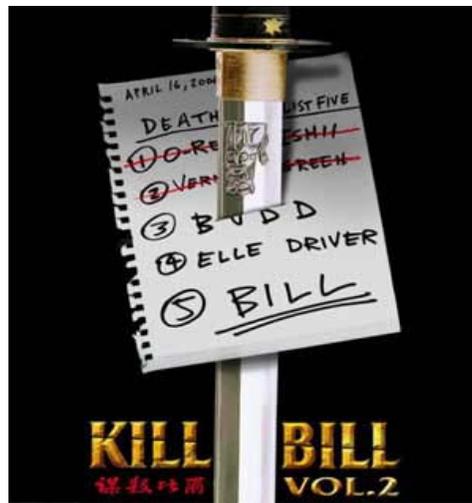
"O Último Samurai", "A Paixão de Cristo", "A Estação", "Alguém tem de Ceder", "Starsky & Hutch", "Kill Bill 2" e "A Minha Namorada tem Amnésia" são algumas das poucas películas estreadas nas últimas semanas que justificam o preço do bilhete. Apesar disso, ainda temos esperança que, daqui até ao final do ano, o nível de qualidade dos filmes que irão estrear

melhore substancialmente.

Não é fácil seleccionar uma obra que, na minha perspectiva, justifique, este mês, um destaque especial. Sem que me atreva a aconselhá-lo a quem quer que seja, "Os Sonhadores" de Bernardo Bertolucci, um filme ousado, e por isso mesmo polémico, é uma obra que encerra em si alguns motivos de interesse. No entanto, estou convencido que muitos dos nossos leitores, se decidirem ver este filme, certamente irão sentir algum desconforto perante a estranha relação de intimidade de um casal de gémeos que levam a sua afectividade muito para além daquilo que é usual entre irmãos. E se em determinados momentos o seu comportamento parece envolto numa auréola de inocência e de alguma ingenuidade, noutras ocasiões parece assumir uma atitude perversa e provocatória. Mas, como

disse atrás, para além de algumas cenas mais controversas, este filme também tem alguns méritos. Bertolucci, um cineasta veterano, parece querer prestar homenagem ao cinema ao fazer decorrer a trama em redor de três jovens cinéfilos, habituais frequentadores das cinemateca da cidade, e que alimentam o debate cinematográfico durante praticamente todo o filme.

De resto, a acção desenrola-se na cidade de Paris, tendo como pano de fundo a revolta estudantil de Maio de 68, e os ideais irreverentes, generosos, mas também muitas vezes utópicos, que levaram a juventude parisiense dessa época a invadir as ruas da capital francesa e a causar um verdadeiro terramoto político que viria a precipitar o fim da era De Gaulle. O filme proporciona-nos ainda o enorme prazer de recordar algumas das mais



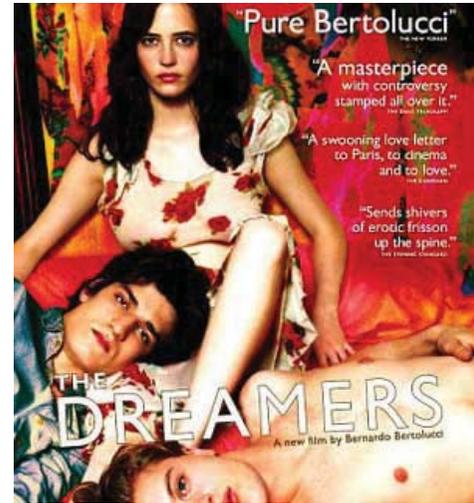
emblemáticas canções francesas da década de 60. Recordar Edith Piaff, Françoise Hardy, entre outros, foi para mim um prazer tão grande que, só por si, justificou o bilhete e a deslocação.

Quanto a "Kill Bill vol. 1 e 2", apetece-me dizer que se trata de uma obra perversa, com a chance-la inconfundível de Tarantino. E quando digo que é perversa, faço-o na convicção de que pegar numa história de violência e de vingança e vesti-la com uma roupa

gem atractiva e sedutora é uma autêntica perversidade. E é isso que Quentin Tarantino consegue neste seu trabalho. "Kill Bill" não é mais do que uma história carregada de violência e de ódio, mas a que o realizador imprime uma beleza estética que chega a torná-la poética e atracente. E o perigo reside precisamente nisso. Tornar atractiva a violência não me parece muito sensato nem saudável, mas revela o inquestionável talento e sensibilidade artística do

realizador.

Para além do génio de Tarantino, são também relevantes a segurança e a beleza algo exótica de Uma Thurman e o excelente desempenho de David Carradine que, aos 67 anos, com este trabalho parece querer relançar a sua carreira, agora num registo diferente e completamente antagónico daquele defensor da anti-violência a que o actor emprestou a sua imagem ao longo de muitos anos. O que não deixa de ser irónico.



Internet

www.evangelhoquotidiano.pt

José Pedro Salema

Para muitos de nós, que utilizamos parte do nosso tempo junto do computador, é admirável como se consegue en-

contrar um espaço para rezar uns momentos!

Uma leitura do Evangelho, um pequeno comentário ao mesmo, al-

tera por completo o "sabor" do nosso dia.

É Deus que nos continua a surpreender! São tantos os sinais com

que Ele nos acolhe, são tantas as formas com que Ele nos invade, que já não podemos guardar este Amor só para nós. Deus pede-nos que se-

jamos cada vez mais missionários.

Aprofundemos a Igreja nas nossas comunidades! Demos as mãos e

não paremos mais! Juntos, seremos a Luz de Deus.

A Missão é a nossa Vida!



ANTIGA FÁBRICA
DE QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ANTIGA FÁBRICA
DE QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Foto-comentário

Parque da Portela

Guilherme Duarte

O parque infantil da Portela de Sintra, a que foi dado, com toda a justiça, o nome do ilustre e popular médico sintrense, Dr. João Baptista Cambournac, é o tema do nosso foto-comentário deste mês, e seleccionámo-lo com muita satisfação, por se tratar de um exemplo que merece ser seguido. Trata-se de um espaço lúdico muito agradável, bem concebido, e principalmente, muito bem cuidado.

Abandonado durante quase três décadas, o parque foi recuperado há cerca de 5 anos por iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria e S. Miguel, que o tem mantido, ao longo destes anos, impecavelmente limpo e conservado. Como não estamos habituados a tanto desvelo por parte dos

poderes autárquicos na conservação do património da nossa terra, inclusivamente dos espaços verdes, é da mais elementar justiça felicitar o executivo da Junta de Freguesia, e também os trabalhadores encarregados pela manutenção daquele parque infantil, pelo excelente trabalho que ali têm desenvolvido. Estes autarcas parecem ter compreendido que investir nas crianças, para além de ser uma obrigação, é também uma prova de inteligência. Investir nas crianças é uma forma de acautelar o futuro.

Esperamos que este caso não seja só a tal andorinha a que se refere o ditado, mas constitua o prenúncio da chegada a Sintra de uma nova e prometedora Primavera. É que nós, sintrenses, há muito que ansiamos pela chegada de tempos melhores.



Flagrantes da vida real



Última página

ICNE

Congresso para a Nova Evangelização

José Pedro Salema

Adaptar o Evangelho à realidade do nosso dia-a-dia nem sempre se reveste de leitura fácil. Embora Deus nos chame das formas mais variadas, a maior parte das vezes estamos distraídos e não conseguimos sentir os seus sinais. A realidade do quotidiano dificulta a nossa disponibilidade para escutar a voz de Cristo, que constantemente apela à nossa santidade.

Temos de evoluir espiritualmente o nosso coração, de caminho para Deus, de darmos as mãos e evangelizar o Mundo. É isso que Ele nos pede! Recordemos

as palavras do papa João XXIII: "Hoje, mais do que nunca, somos chamados, e não apenas os católicos, ao serviço do homem enquanto homem. Chamados a defender, acima de tudo e em toda a parte, os direitos da pessoa humana e não só os da Igreja Católica. Não é que o Evangelho tenha mudado, apenas começamos a compreendê-lo melhor".

Que a Missão que acabámos de viver na nossa Vigararia de Sintra, nas nossas paróquias, tenha despertado em nós o desejo de sermos verdadeiros missionários. Estamos

habitados a interiorizar os nossos sentimentos, a nossa experiência cristã. Mas a nossa evolução está na dádiva. Nos dias de hoje, Cristo pede-nos que sejamos testemunhos vivos do Seu amor. A nossa sociedade, à nossa volta, precisa de nós! Não podemos deixar de acudir ao seu permanente apelo. E não esperemos que venham ao nosso encontro – saiamos nós a difundir esta chama oculta que nos queima, mas não é nossa! É Deus que nos envia a espalhar a Sua luz e nos empurra para os outros. Não hesitemos! Façamo-nos ao largo!



Na Diocese de Lisboa prepara-se a Missão, que tem o seu ponto alto no Congresso Internacional, de 1 a 8 de Dezembro de 2005 (depois de Viena, em 2003, e de Paris, este ano). Na homilia do Natal de 2003, o Cardeal Patriarca pedia: "Igreja de Lisboa, convoco-te para a Missão, preparai-vos para ela".

Em Sintra

Fonte da Sabuga renovada

Paula Penaforte

Enquanto a triste Calçada dos Clérigos espera por obras, a Fonte da Sabuga está em franca e visível renovação. As bicas estão lá, de forma a serem utilizadas, mas a nossa tão velhinha fonte está a ficar de cara lavada. Entaipada e de paredes picadas, às quais foram retirados os azulejos, sobressai o brasão bem lá no alto a lembrar memórias passadas.

É com algum espanto que as pessoas olham para os taipais azuis e para o anúncio da renovação, mas como o cantar da água é inconfundível, lá se dirigem para as bicas para encherem os garrafões que trazem em quantidades impressionantes.

Se bem que seja difícil chegar a todos os pontos que necessitam de obras de restauro e/ou conservação, gostava que se fizesse um levantamento em Sintra de tudo o que merece e está a pedir ur-

gente intervenção. É pena que se percam tantos edifícios, tantos espaços, que se deixem ruir palacetes, que se votem ao abandono quintas, que não se tratem estradas só porque não são IC ou IP e que, por outro lado, se vão empatar milhões em coisas que pouco ou nenhum benefício trazem.

Já que, dizem, devemos e temos todos os elementos para ser um país voltado para o turismo, porque não nos voltamos mesmo para ele? Porque votamos as nossas riquezas patrimoniais ao ostracismo? Porque não tentamos não ficar apenas e só pelas "belas paisagens portuguesas"? Porque não estudamos a fundo o que prende o turista a um local que visita, o que gosta de ver, o que quer saber, e depois não nos organizamos e fazemos deste nosso cantinho algo de muito mais belo e aberto aos outros?

As nossas fontes, por

exemplo, porque não repôlas a funcionar? De toda a água desviada não haverá meio de retirar um fio que seja para as bicas? Temos tantas fontes, Sintra é uma terra de água, mas nem a isso faz jus!

Voltemos à nossa Sabuga apenas para elogiar o esforço que se emprega na sua recuperação e limpeza, e deixar dois recados:

- Esperemos que os azulejos regressem ao seu

local de origem porque, em matéria de obras, por vezes os materiais têm "pernas" e fogem durante o noite...

- Pedimos que, depois de tudo concluído e bem arranjado, não se lancem os eternos boatos ou se fixem os infernais cartazes "Água Imprópria para Consumo", porque a água da fonte da Sabuga sempre foi mais que própria, senão... muitos Sintrenses, e não só, já teriam morrido!

